

Argentina teria acordo para crédito "standby"

A Argentina chegou a acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre os termos do empréstimo, esperado há muito tempo, para refinanciar a dívida externa de quase US\$ 45 bilhões do país, afirmou a agência de notícia oficial Telam ontem à noite.

A agência de notícias, citando uma "fonte responsável do Ministério da Economia", informou que o acordo encerrou virtualmente as negociações sobre a carta de intenções que abriria o caminho para o país receber um crédito "standby" de US\$ 1,1 bilhão.

Um porta-voz do Ministério da Economia, contatado por telefone, disse que "não temos nada oficial para anunciar" em relação ao acordo noticiado.

Autoridades argentinas disseram diversas vezes nos meses recentes que estavam perto de chegar a acordo com o FMI.

O ministro da Economia argentino, Bernardo Grinspun, que vem conduzido as negociações com o FMI, disse aos repórteres ontem à tarde que "somente alguns poucos detalhes" ainda precisam ser resolvidos sobre o memorando técnico, mas não quis dizer quando o acordo poderia ser assinado.

Segundo a Telam, as divergências finais entre os

dois lados foram resolvidas em uma reunião no fim da tarde, mas não forneceu outros detalhes.

NEGOCIAÇÃO EM NOVA YORK

O comitê de bancos que assessorava na renegociação da dívida argentina, reuniu-se ontem outra vez, em Nova York, para discutir se concederá um empréstimo de US\$ 700 milhões ao país, em vista da ausência de acordo com o FMI. No final da tarde a reunião ainda prosseguia, e uma fonte bancária disse que não estava certo de que seria divulgado um comunicado ou se a sessão, reiniciaria hoje.

A Argentina tem prazo até sábado para pagar o saldo de US\$ 750 milhões de um empréstimo-ponte de US\$ 1,1 bilhão, assinado em 31 de dezembro de 1983. O país precisará pagar também juros vencidos antes do fim do mês, para evitar novas reduções nos lucros pelos bancos norte-americanos no terceiro trimestre. Os grandes bancos contabilizaram parcelas dos empréstimos argentinos como empréstimos em liquidação no fim do segundo trimestre, porque os juros estavam vencidos em mais de 90 dias. Presumivelmente esperam receber parte desse dinheiro dentro das próximas duas semanas.